

MÉTODO CANGURU OS BENEFÍCIOS NO CUIDADO NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cyntia Leitão Martins¹;

Enfermeira pela Faculdade de Quixeramobim (FAUNIQ). Quixeramobim, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0007-2647-9944>

Paulo Henrique da Silva Muniz²;

Docente da Faculdade de Quixeramobim (FAUNIQ). Quixeramobim, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0009-2512-1240>

Iara Kercila da Silva³;

Enfermeira pela Faculdade de Quixeramobim (FAUNIQ). Quixeramobim, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0003-0014-8355>

Victtória Eduarda Alves do Nascimento⁴;

Acadêmica de enfermagem pela Faculdade de Quixeramobim (FAUNIQ). Quixeramobim, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0007-3494-5298>

Lígia Maria Ferreira da Silva⁵;

Mestranda de Enfermagem pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-5086-0047>

Jamile Domingos do Nascimento⁶;

Mestranda de Enfermagem pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-9413-0233>

Francisco Mardones dos Santos Bernardo⁷;

Mestrando de Enfermagem pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-6573-9485>

Letícia Silva Saraiva⁸.

Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

RESUMO: O Método Canguru é uma abordagem humanizada amplamente utilizada especialmente no cuidado com recém-nascidos prematuros e de baixo peso. No Brasil, foi integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2000, sendo parte da política nacional de saúde neonatal. Objetivou-se descrever e avaliar as vantagens do Método Canguru na assistência neonatal, além da vivência prática dos profissionais de saúde no atendimento humanizado. Este estudo apresenta um relato de experiência baseado na vivência prática, sobre a implementação do Método Canguru em uma unidade neonatal de um hospital de atenção terciária, trazendo o relato e a visão de 4 famílias e da equipe multiprofissional. Apesar dos desafios para a sua aplicação, demonstrou melhorias na saúde dos recém-nascidos, incluindo ganho de peso e estabilidade fisiológica, além de promover maior tranquilidade e confiança às mães. Os relatos apontaram que o método fortalece o papel dos pais no cuidado neonatal e reduz o tempo de hospitalização, com impacto positivo na economia da saúde pública. Como parte integrante da política nacional de saúde, sua expansão e fortalecimento representam um passo crucial para a melhoria da assistência neonatal no Brasil, com impacto positivo tanto na saúde dos recém-nascidos quanto na economia pública.

PALAVRAS-CHAVE: Método Canguru. Prematuridade. Humanização da Assistência. Recém-nascido de Baixo Peso.

KANGAROO METHOD BENEFITS IN NEONATAL CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The Kangaroo Method is a widely used humanized approach, particularly in the care of premature and low-weight newborns. In Brazil, Kangaroo Mother Care (KMC) was integrated into the Unified Health System (SUS) in 2000 as part of the national neonatal health policy. The objective was to describe and evaluate the benefits of the Kangaroo Method in neonatal care, as well as the practical experience of healthcare professionals in providing humanized care. This study presents an experience report based on practical application regarding the implementation of the Kangaroo Method in a neonatal unit at, highlighting the accounts and perspectives of four families and the multidisciplinary team. Despite the challenges in its implementation, KMC has demonstrated improvements in newborn health, including weight gain and physiological stability, while fostering greater calm and confidence among mothers. The reports indicate that the method strengthens the role of parents in neonatal care and reduces hospitalization time, positively impacting public health economics. As an integral part of the national health policy, its expansion and reinforcement represent a crucial step toward improving neonatal care in Brazil, with positive outcomes for both newborn health and public economic efficiency.

KEY-WORDS: Kangaroo-Mother Care Method. Prematurity. Humanization of Assistance. Infant Low Birth Weight.

INTRODUÇÃO

O Método Mãe Canguru (MMC), ocasionalmente chamado de Cuidado Mãe Canguru ou Contato Pele a Pele, é uma proposta alternativa ao atendimento neonatal tradicional para recém-nascidos com baixo peso. Essa abordagem foi criada e implementada de maneira inovadora por Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez em 1979, no Instituto Materno-Infantil de Bogotá, na Colômbia. O nome Mãe Canguru foi escolhido porque remete à forma como as mães seguram seus bebês depois do parto, de uma forma parecida ao comportamento dos marsupiais. (Cantanhede, 2020)

Esse método buscava conceder alta antecipada a recém-nascidos de baixo peso (RNBP) em meio a um estado crítico de escassez de incubadoras, infecções cruzadas, escassez de recursos tecnológicos, desmame antecipado, elevadas taxas de mortalidade neonatal e desamparo materno. Os primeiros estudos conduzidos em nações desenvolvidas apontaram que o método era seguro para a resposta fisiológica do recém-nascido (RN), proporcionando vantagens na prática da amamentação e na diminuição de hospitalizações, além de diminuir o choro dos bebês até os 6 meses de idade. (Morais, Marques, Leal, 2024).

O MMC destaca que ele continua sendo amplamente recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma estratégia eficaz e humanizada no cuidado neonatal, especialmente para bebês prematuros ou de baixo peso. Estudos recentes confirmam os benefícios significativos do MMC, como a melhoria no controle térmico, redução de infecções, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e estímulo ao aleitamento materno. Esses impactos positivos, inclusive, contribuem para uma recuperação mais rápida e diminuição da mortalidade neonatal (Morais, Marques, Leal, 2024).

Dados epidemiológicos recentes sobre o Método Canguru apontam sua relevância positiva como abordagem para cuidar de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso. Em 2023, globalmente, cerca de 20 milhões de bebês nascem prematuros ou com baixo peso ao ano, com um terço morrendo antes de completar um ano. No Brasil, aproximadamente 10% dos bebês nascem prematuros, e as complicações da prematuridade continuam sendo a principal causa de mortalidade neonatal (Brasil, 2024)

No Brasil, o MMC é parte integrante da política nacional de saúde neonatal e segue como um pilar fundamental no cuidado perinatal. A abordagem é recomendada desde o nascimento e pode ser aplicada em substituição ao uso de incubadoras em muitos casos, promovendo maior estabilidade térmica e emocional para os recém-nascidos e suas famílias. Além disso, o método tem mostrado efeitos favoráveis no desenvolvimento neurocomportamental e na redução do estresse e dor dos bebês durante internações hospitalares (Brasil, 2024).

O Ministério da Saúde brasileiro aprovou, em 2000, a Norma de Atenção Humanizada ao RNBP (MMC), recomendando-a e estabelecendo as orientações para sua implementação nas unidades médico-assistenciais que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS). As mortes neonatais persistem como um grande obstáculo para a saúde pública global, sendo responsáveis pela maior parte das mortes de crianças com menos de cinco anos. Neste cenário, a fase neonatal precoce é vista como a mais suscetível e comum, com uma tendência de crescimento em certos países. Anualmente, cerca de 20 milhões de bebês nascem prematuros e com baixo peso (menos de 2,5 kg). Dentre eles, um terço morre antes de atingir um ano de idade. No Brasil, cerca de 10% dos bebês nascem prematuramente. O progresso da medicina tem permitido à maioria se desenvolver com saúde. Os bebês que nascem prematuramente (ou pré-termos) são classificados como prematuros (IG < 37 semanas). (Brasil, 2000; Prezotto *et al*, 2023; Ministério da saúde, 2024).

Atualmente, o Brasil está sob a perspectiva de um novo paradigma, que é o da assistência humanizada à criança, seus pais e família, honrando suas particularidades, características e singularidades. Nesse sentido, foi visto a relevância de escrever um relato sobre o tema, já que experiências relatadas são importantes para a propagação de práticas que humanizam o atendimento neonatal, pois proporcionam uma visão prática e tangível dos benefícios e obstáculos encontrados na aplicação de métodos como o Método Canguru.

Ao contrário de pesquisas teóricas ou quantitativas, relatos fornecem detalhes de como a prática é conduzida em contextos reais, abrangendo o impacto emocional e social para profissionais, famílias e pacientes. Esses relatos contribuem para ilustrar o processo de adaptação requerido, as modificações feitas para satisfazer as necessidades dos recém-nascidos e das famílias, além do papel crucial do vínculo na recuperação e crescimento dos bebês, particularmente os prematuros.

Na perspectiva do profissional de enfermagem, esse modelo de assistência não só reforça a função da família no processo de recuperação neonatal, como também diminui o período de internação e os gastos com hospitalização. Portanto, o Método Canguru destaca o papel crucial do enfermeiro na execução de cuidados humanizados, que ultrapassam o apoio físico, ao oferecer segurança e acolhimento à mãe e ao recém-nascido em um período crucial de suas vidas. (Santos *et al*. 2022).

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na implementação do Método Canguru na assistência neonatal, bem como descrever os benefícios dessa prática. A partir da experiência adquirida, busca-se compartilhar os benefícios do Método Mãe Canguru (MMC), destacando sua implementação e os impactos positivos observados no desenvolvimento e recuperação de recém-nascidos. Para isso, serão considerados dados observacionais e relatos das famílias participantes, permitindo uma análise detalhada dos efeitos dessa abordagem no contexto da assistência neonatal.

Além disso, pretende-se compreender os impactos do MMC no vínculo mãe-bebê, refletindo sobre como essa estratégia fortalece a relação afetiva entre ambos e contribui

significativamente para a promoção do aleitamento materno. A análise dessa dinâmica permitirá uma melhor compreensão dos mecanismos que favorecem a proximidade e o cuidado integral ao recém-nascido, reforçando a importância dessa prática na humanização da assistência neonatal.

Outro aspecto fundamental abordado neste estudo é a contribuição da equipe multiprofissional na implementação do MMC. Serão descritas as percepções dos profissionais de saúde quanto à aplicação do atendimento humanizado, enfatizando os impactos na qualificação da assistência e na formação da equipe multidisciplinar. A atuação conjunta e integrada dos profissionais é essencial para a efetividade do método, promovendo um cuidado centrado no recém-nascido e sua família, com benefícios tanto para os pacientes quanto para a equipe envolvida no processo de assistência.

Entre 2020 e 2023, o Brasil continuou a expandir e fortalecer a implementação do Método Canguru, com foco na capacitação de profissionais e na incorporação do método em maternidades de todo o país. O Ministério da Saúde, por meio de centros de referência, continuou a capacitar profissionais de saúde, com ênfase na qualidade do cuidado neonatal e na promoção do aleitamento materno. Um dos principais objetivos é qualificar a atenção ao recém-nascido de baixo peso, assegurando o envolvimento dos pais, especialmente no contexto de hospitalizações neonatais (Brasil, 2024).

Durante esse período, o Ministério da Saúde também desenvolveu programas de acompanhamento de bebês e famílias após a alta neonatal, articulando os cuidados especializados com a atenção primária à saúde. Esta abordagem visa melhorar o desenvolvimento neurocomportamental dos bebês e reduzir a mortalidade neonatal, com foco na importância do contato pele a pele e na alimentação com leite materno (Brasil, 2024).

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de estudo no modelo relato de experiência que busca compreender e relatar o processo e os resultados observados durante a aplicação do Método Canguru em um contexto de assistência neonatal. Este tipo de pesquisa possibilita compartilhar as práticas implementadas, obstáculos superados, táticas de adaptação, bem como os efeitos observados na saúde e na relação familiar.

Relatos de experiências e estudos (relatos) de casos são publicações comuns e relevantes em periódicos científicos da área da saúde, contudo ao serem distintos, necessitam de atenção na escrita dessas categorias de manuscrito. Dessa maneira, algumas considerações serão destacadas na sequência. Os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre

uma determinada situação (Casarin.2021).

Local e contexto

O estudo foi realizado em uma unidade neonatal de um hospital público e de referência localizado em Quixeramobim, no ano de 2024. O ambiente é voltado para o atendimento de recém-nascidos prematuros e de baixo peso, onde a humanização do cuidado é fundamental para apoiar tanto o desenvolvimento dos bebês quanto a experiência das famílias. A unidade possui equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, médicos e psicólogos, que trabalham juntos para promover o cuidado integral e humanizado.

Participantes

Os participantes do relato incluem recém-nascidos internados na unidade e suas famílias, especialmente mães e pais que participaram do Método Canguru, no total 4 famílias, devido maior proximidade e tempo de permanência no setor onde ocorreu a ação. Além disso, envolve a equipe médica e de enfermagem, que atuou diretamente no suporte e orientação para a realização do método, bem como profissionais de outras áreas, como fisioterapia e psicologia, que colaboraram no acompanhamento e adaptação do cuidado para cada família.

No presente relato de experiência sobre a aplicação do Método Canguru, foi possível realizar conversas com as mães de recém-nascidos que estiveram internados durante a hospitalização. A escolha do grupo de participantes considerou a exclusão de bebês que permaneceram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por menos de um mês e/ou que não ficaram na unidade canguru, priorizando aqueles que ficaram mais de 30 dias sob cuidados intensivos e que tiveram a oportunidade de experimentar o método canguru. Essa escolha de inclusão foi decidida a partir da premissa de que a experiência prolongada de hospitalização e o envolvimento no método poderiam proporcionar relatos mais ricos e significativos sobre os benefícios e desafios enfrentados.

Procedimentos

A implementação do Método Canguru ocorreu por meio de práticas de contato direto, nas quais cada mãe era estimulada a manter o bebê diretamente no peito, e mantê-lo junto a si com uma faixa de tecido que era posicionada em volta do tórax da genitora, elas são orientadas a passar o maior período possível do dia na posição com seu bebê, de acordo com as condições de saúde e o conforto dos pais e do recém-nascido. A equipe de enfermagem monitorava e anotava o tempo de aplicação, observando e documentando sinais vitais (a cada 3 horas), peso (1 vez ao dia) e principalmente a estabilidade térmica

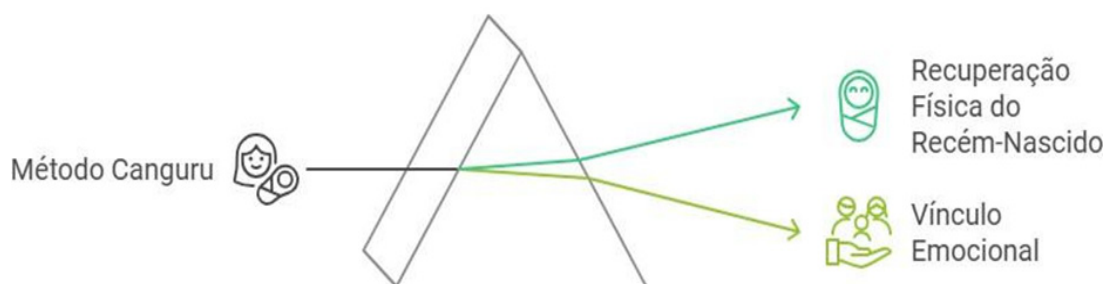
dos recém-nascidos, já que ficam apenas de fralda e sem a incubadora aquecida. Ao longo do período de execução, foram conduzidas sessões de treinamento para os profissionais, que discutiram tópicos como manuseio seguro, técnicas de conforto e posicionamento, além de táticas de comunicação com as famílias. Os profissionais adotaram estratégias de abordagem empática e de suporte contínuo, incentivando os pais a desenvolverem maior confiança na prática do método e do cuidado diário com seus filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na implementação do Método Canguru demonstram seu impacto positivo no cuidado neonatal, refletindo-se em melhorias significativas na saúde dos recém-nascidos e no bem-estar das mães. Durante o período de observação, notou-se que a maioria dos bebês que participaram do método apresentou aumento no peso superior em comparação aos que não foram submetidos ao cuidado. As mães se sentiram mais tranquilas e relaxadas, tanto pelas acomodações quanto por estarem sempre juntas aos seus bebês, já que na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) elas ficam acomodadas em outro espaço da unidade chamado de “estar materno”, indo apenas visitar os recém-nascidos nos momentos de manuseios, oferta de dieta e quando sentiam necessidade. Essa evidência reforça a eficácia do contato pele a pele, na promoção do vínculo mãe-bebê (Pereira; Jesus; Chinelate *et al* 2024).

As mães compartilharam suas vivências, destacando que, embora a permanência na UTI tenha sido uma fase desafiadora, o contato pele a pele proporcionado pelo Método Canguru foi um fator crucial para a construção do vínculo afetivo com seus bebês. Relataram também que a prática não apenas ajudou na recuperação dos filhos, mas também serviu como um suporte emocional vital, permitindo que se sentissem mais conectadas e empoderadas durante o processo de internação. Esse aspecto de inclusão é fundamental, pois revela como a humanização do cuidado e a participação ativa das mães nas práticas assistenciais podem reduzir a sensação de exclusão frequentemente sentida por aquelas que têm seus filhos hospitalizados.

Figura 1: Impacto Transformador do Método Canguru



Fonte: Próprio autor, 2024.

Além disso, ao focar em bebês que passaram mais de um mês na UTI, o estudo ressaltou a importância de acompanhar o desenvolvimento a longo prazo das crianças que se beneficiaram do Método Canguru, proporcionando uma visão mais abrangente dos impactos desse cuidado no processo de recuperação. As experiências compartilhadas pelas mães reforçam a necessidade de promover a inclusão de práticas que favoreçam o vínculo familiar e o cuidado humanizado em ambientes de alta complexidade, destacando o papel central das mães na saúde e bem-estar de seus filhos durante a internação neonatal. Essa abordagem inclusiva não apenas enriqueceu a pesquisa, mas também sublinhou a relevância de ouvir as vozes das mães, que são fundamentais para o aprimoramento contínuo das práticas assistenciais em neonatologia, promovendo um ambiente mais acolhedor e efetivo para o cuidado dos recém-nascidos.

Foto 1: Modelo do método MMC. 2024. Quixeramobim.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Foto 2: Atividades realizadas com as mães durante os manuseios. 2024. Quixeramobim.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Durante a implementação do MMC, os relatos da equipe de saúde e os desafios observados destacam tanto o potencial do método quanto às dificuldades à sua adoção em larga escala. Os profissionais que participaram diretamente do processo de implementação do MMC relataram uma experiência positiva, destacando a humanização do cuidado e o impacto significativo no vínculo mãe-bebê. Enfermeiros e técnicos de enfermagem perceberam que o contato pele a pele promovido pelo método trouxe melhorias no ganho de peso, na estabilidade da temperatura corporal do RN e na redução do estresse dos recém-nascidos. Para os médicos, o método contribuiu para a recuperação mais rápida e redução de complicações comuns em prematuros. Psicólogos e fisioterapeutas destacaram o papel do contato pele a pele na redução da dor e no estímulo ao desenvolvimento neurocomportamental (Alves; Azevedo *et al*, 2020).

Apesar dos benefícios observados, a implementação do Método Canguru ainda apresenta alguns desafios. Embora a presença de uma equipe multiprofissional seja um ponto positivo, a comunicação e correlação entre os membros nem sempre ocorre de forma fluida e eficiente. Alguns profissionais apresentam uma boa compreensão do método e se dedicam a orientar as mães sobre as etapas e benefícios do MMC. Contudo, em outros momentos, observa-se uma falta de continuidade e coesão no acompanhamento da equipe multiprofissional. Outro desafio significativo foi a falta de padronização nas decisões médicas, que frequentemente variam entre os profissionais, o que muitas vezes provoca desconforto e insegurança nas mães, que percebem mudanças frequentes nas orientações e na terapêutica de seus bebês.

Para promover uma resolução desses desafios, é importante adotar medidas que melhorem a comunicação, assim como o alinhamento desses profissionais. Foi evidenciado a importância de implementar protocolos clínicos padronizados, com diretrizes claras e devidas para cada classe assistencial, e de acesso a todos os profissionais. Investir nos protocolos e diretrizes pode maximizar os benefícios do método, promovendo uma assistência neonatal mais humanizada, padronizada e eficaz (Fernandes; Andrade; Darsaut *et al*, 2024).

Apesar dos obstáculos para seu funcionamento pleno e abrangente, o contato pele a pele é uma estratégia eficaz de cuidado ao recém-nascido, contribuindo significativamente para a sobrevivência e o desenvolvimento de recém-nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer, especialmente em países com altas taxas de prematuridade e mortalidade neonatal.

Os benefícios incluem melhoria da estabilidade clínica dos recém-nascidos, laços familiares mais fortes, um atendimento mais humanizado para o RN e sua família e redução dos custos hospitalares. Os resultados deste estudo destacam a importância de ampliar a adoção dessa abordagem no Brasil e no mundo, buscando garantir condições adequadas para sua aplicação. Esta abordagem humanística reflete uma mudança de paradigma na neonatologia que prioriza o cuidado centrado no bebê e na família. (Zirpoli *et al.*, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2017), o cuidado mãe-canguru tem contribuído significativamente para a diminuição da mortalidade neonatal. A sua implementação em larga escala tem o potencial de melhorar a sobrevivência neonatal em países em desenvolvimento com recursos limitados. Além disso, pesquisas mostram que essa abordagem pode melhorar o desenvolvimento neuropsicomotor, prolongar a amamentação e reduzir o estresse e a dor (Conde-Agudelo; Díaz-Rossillo, 2016).

Organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) também destacaram a importância do cuidado mãe-canguru como intervenção prioritária em situações neonatais de alto risco (OMS, 2022). A Organização Mundial da Saúde incentiva os governos, através de diretrizes, que adotem esta abordagem como parte das políticas públicas de saúde materno-infantil.

CONCLUSÃO

O MMC tem sido uma abordagem essencial para a assistência humanizada ao recém-nascido prematuro ou de baixo peso, principalmente em contextos de alta complexidade. Este estudo reforça a relevância do método ao evidenciar benefícios significativos, como o aumento de peso, maior estabilidade fisiológica, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e estímulo ao aleitamento materno, promovendo a recuperação dos recém-nascidos e reduzindo o tempo de hospitalização.

A vivência relatada pelas famílias destacou que o contato pele a pele foi essencial não apenas para o desenvolvimento dos bebês, mas também como suporte emocional para as mães, promovendo maior tranquilidade e confiança no cuidado neonatal, assim como inúmeros benefícios, realçando a importância do contato pele a pele de forma abrangente e global, principalmente nos países com altas taxas de mortalidade. Por outro lado, os desafios observados, como a falta de padronização em protocolos e a comunicação interprofissional, apontam para a necessidade de investimentos contínuos na formação e integração das equipes de saúde, garantindo uma aplicação ainda mais eficiente e alinhada do método.

O estudo reforça que MMC não é apenas uma estratégia eficaz para melhorar os indicadores neonatais, mas também um modelo de cuidado que humaniza o processo de hospitalização, envolvendo ativamente as famílias e promovendo uma relação de proximidade entre pais e bebês. Como parte integrante da política nacional de saúde, sua expansão e fortalecimento representam um passo crucial para a melhoria da assistência neonatal no Brasil, com impacto positivo tanto na saúde dos recém-nascidos quanto na economia pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Nascimento; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira; MOURA, Magda Regina Silva; FERREIRA, Daniela Marques de Lima Mota; ARAËJO, Cristina Guimarães Arantes; MENDES-RODRIGUES, Clesnan; WOLKERS, Paula Carolina Bejo. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 11, p. 4509-4520, nov. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Kangaroo Mother Care: Scientific Evidences; Impact On Breastfeeding. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. Brasília, 2024. 30 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. O Ministério da Saúde reforça importância do Método Canguru no dia internacional de sensibilização sobre o tema. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Método Canguru envolve cuidado humanizado e contato pele a pele: entenda como funciona. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/metodo-canguru-en-volve-cuidado-humanizado-e-contato-pele-a-pele-entenda-como-funciona-1>. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0693_05_07_2000.html. Acesso em: 27 out. 2024.

CANTANHEDE, Edna Silva et al. Mothers' experiences in caring for premature newborn in the kangaroo method. **Cogitare enferm**. Pg 25: e67416, 2020

CASARIN ST, Porto AR. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **J. nurs. health**. 2021;11(2):e2111221998. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>.

CONDE-AGUDELO, A.; DÍAZ-ROSSILLO, A. Kangaroo mother care to reduce morbidity and mortality in low-birth-weight infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2016.

FERNANDES, Ana Carolina Shinkawa; ANDRADE, Ana Victoria Tanigaki de; DARSAUT, Bárbara Oliveira; BARRETO, Bárbara Teixeira; RODRIGUES, Pedro Lucas Alvarez. O método canguru e seus impactos para recém nascidos prematuros: uma revisão integrativa. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 1-14, 1 ago. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/revconv.17n.8-001>.

MORAIS, Sabrina Pereira; MARQUES, Analice Campelo; LEAL, Seânia Santos. Efetividade do método canguru para a estimulação do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros: uma revisão sistemática. *Zenodo*, Piauí, v. 28, p. 1-15, 10 maio 2024. **Zenodo**. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.11177211>.

PEREIRA, Amanda da Conceição; JESUS, Erica Santos de; CHINELATE, lasmin Kethlen

Moreira da Silva; SILVA, Graciely Lima Ferraz da. A Efetividade Do Método Canguru Na Prevenção Da Morbimortalidade Em Recém-Nascidos Prematuros Com Muito Baixo Peso Ao Nascer. **Revista Ft, [S.L.]**, v. 29, n. 139, p. 29-30, 2024.Revista ft Ltda. <http://dx.doi.org/10.69849/revistaft/th102410091329>.

PREZOTTO, K. Early and late neonatal mortality: preventable causes and trends in Brazilian regions. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, e APE 02322, abr. 2023.

SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino dos. Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades no cuidado humanizado ao recém-nascido na UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, e20201121, 2022.

ZIRPOLI, D. B. et al. Benefícios do Método Canguru: uma revisão integrativa. **Rev. pesquis. cuid. fundam.** (Online), p. 547–554, 2019.